

**CEDI**

**Povos Indígenas no Brasil**

Fonte Correio da Paraíba Class.: Potiguara 130  
 Data 07/10/88 Pg.: \_\_\_\_\_



Os índios estiveram na sede da Superintendência de Polícia Federal para pedir proteção contra ameaças.

**Índios de Rio Tinto voltam a pedir garantia contra invasores**

O clima de tensão e perseguição volta a reinar na Tribo dos Índios de Jacaré de São Domingos, município de Rio Tinto, a 55 quilômetros de João Pessoa, com fazendeiros e capangas armados de espingardas calibre 12 e revólveres fazendo ameaças de morte contra a comunidade indígena.

Na tentativa de que seja tomada uma providência pelas autoridades competentes, o cacique Domingos Barbosa dos Santos, em companhia dos índios Lourival da Cruz dos Santos, Luiz Medeiros dos Santos e Ivanildo da Silva Ferreira, estiveram esta semana na sede da Funai e na Polícia Federal onde prestaram queixa e pediram providências. Uma guarnição da PF escoltou os índios de volta à aldeia.

De acordo com uma carta aberta distribuída às autoridades, à imprensa e ao povo em geral, no último dia 3 o cacique Domingos, junto, com os três índios se deslocou até Rio Tinto para resolver um negócio. De volta à aldeia encontrou um dos invasores, conhecido por Rivaldo Neves Bastos, desfrutando os coqueiros que pertencem à aldeia. Em seguida, ao terminar a colheita, armou-se de pistola americana que possui em sua residência e disparou de sete a oito tiros para o alto.

Uma senhora gestante, ao ouvir os tiros, sentiu-se mal e teve que ser internada às pressas. Segundo a carta, no dia seguinte os quatro índios foram ameaçados novamente por Manoel que, armado de espingarda 12 e revólver calibre 38, só não assassinou o cacique e os três índios porque estes não responderam nem reagiram às ameaças.

"O mesmo Manuel nos disse que a gente poderia procurar nossos direitos, mas não colocasse a notícia nos jornais com o nome dele, porque poderia concretizar as ameaças", disse o cacique, acrescentando que a comunidade indígena exige a demarcação imediata da terra para acabar com a situação de conflito na aldeia; e que a Polícia Federal tem que saber que o tal de Manoel junto com Rivaldo disse que além de tudo perdendo aquela terra, ele vai querer vingança. Então nós queremos que a Justiça Federal tome providências porque se um de nós morrer, a responsabilidade está nas autoridades que não agiram no tempo certo", disseram.

O administrador da Funai, Manoel Marcos Clementino da Silva, junto com o advogado do órgão, Otávio Uchoa Guedes, entregou um ofício à Superintendência da Polícia Federal solicitando a instalação de um inquérito policial para apurar as denúncias e ouvir as pessoas acusadas. Segundo o advogado, a solicitação foi aceita. "Vamos aguardar o resultado do inquérito da PF", disse.

A direção do Inca confirma que os 4.500 hectares em questão pertence aos índios, beneficiando cerca de 300 famílias que há muitos anos vivem no local cultivando a lavoura. Foi conta desse clima de tensão e perseguição, os índios acamparam durante 15 dias do mês de julho na sede da Funai, em João Pessoa, de onde só saíram quando receberam a proposta de que não haveria mais nenhum tipo de perseguição contra eles.